



Lagoas e Covões

**PERCURSO INTERPRETATIVO
ESTRELA GEOPARK**




**ESTRELA
GEOPARK**

Os percursos interpretativos do Estrela Geopark constituem uma oportunidade para conhecer o território da serra da Estrela e partir à descoberta da especificidade da sua paisagem e de um património único capaz de nos guiar pelo melhor que esta montanha tem. O conjunto dos percursos interpretativos são uma forma de, com interpretação ou livremente, conhecer melhor os recursos deste Geopark, constituindo autênticas viagens pelos castelos, pelos miradouros, pelo património religioso e industrial da Estrela, mas também viagens pela água e pelas marcas da última glaciação, visíveis nos setores mais elevados da serra da Estrela. Nos sete percursos disponíveis, descubra uma Estrela diferente e interprete o seu incontornável património, agora classificado pela UNESCO como Geopark Mundial.

DESCRIÇÃO:

As marcas da última glaciação, cujo máximo ocorreu há 30 mil anos na serra da Estrela, estão presentes em toda a área superior desta Montanha. A massa de gelo, que no Planalto da Torre atingiu 90 metros de espessura, alimentou sete vales glaciários, deixando ainda outras marcas, hoje interpretadas através de diferentes covões e lagoas disseminadas pelo andar superior deste Geopark.

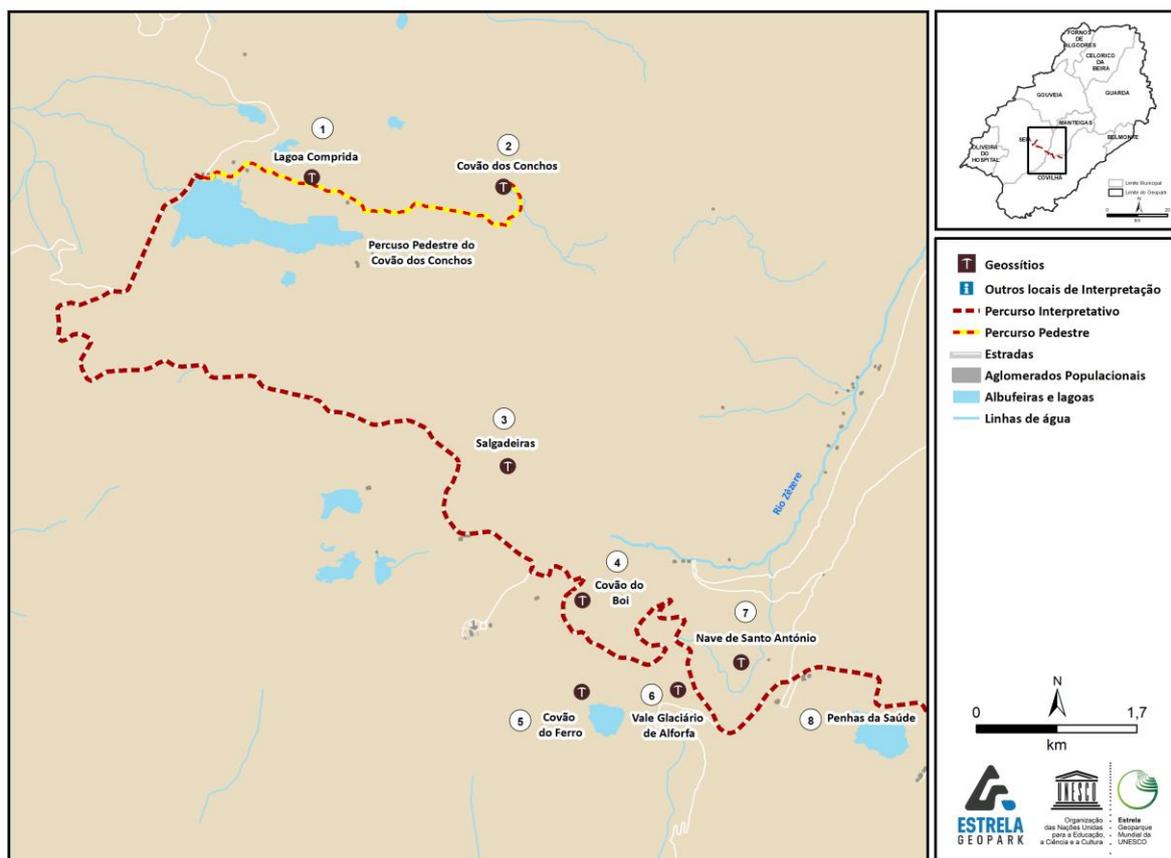


Figura 1. Percurso proposto.

TIPO DE PERCURSO: Linear | **EXTENSÃO APROXIMADA:** 20 Km + 8 km (percurso pedestre) | **PONTO DE PARTIDA:** Lagoa Comprida | **PONTO DE CHEGADA:** Penhas da Saúde

1. LAGOA COMPRIDA (40° 21' 54.59"N; 7° 38' 02.17"O)

Este é um dos geossítios que melhor exemplifica as marcas do glaciário na serra da Estrela, ainda hoje perfeitamente observáveis na paisagem em torno da Lagoa Comprida, sendo exemplum dos maiores campos de blocos erráticos em Portugal. Estes apresentam diâmetros métricos e características rochosas diferentes do substrato, evidenciando o seu transporte pela ação do gelo glaciário. Estes blocos podem ser particularmente úteis para o estudo dos glaciares passados, uma vez que a sua litologia pode permitir identificar o local de onde foram arrancados e, conseqüentemente, o sentido do movimento do antigo glaciar.



Figura 2. Vista do Paredão da Barragem da Lagoa Comprida.

2. COVÃO DOS CONCHOS – PERCURSO PEDESTRE (40° 21' 50.94"N; 7° 36' 36.05"O)

Um local que tem atraído milhares de turistas à serra da Estrela. O Covão dos Conchos tem uma albufeira, com um sistema de transvase para a Lagoa Comprida, tal como acontece no Covão do Meio e na Barragem da Erva da Fome. Trata-se de uma bacia de sobreexcavação glaciária numa área na margem noroeste do planalto ocidental. É possível observar neste local diversos exemplos de erosão glaciária como as superfícies polidas, as estrias e caneluras e as rochas aborregadas.

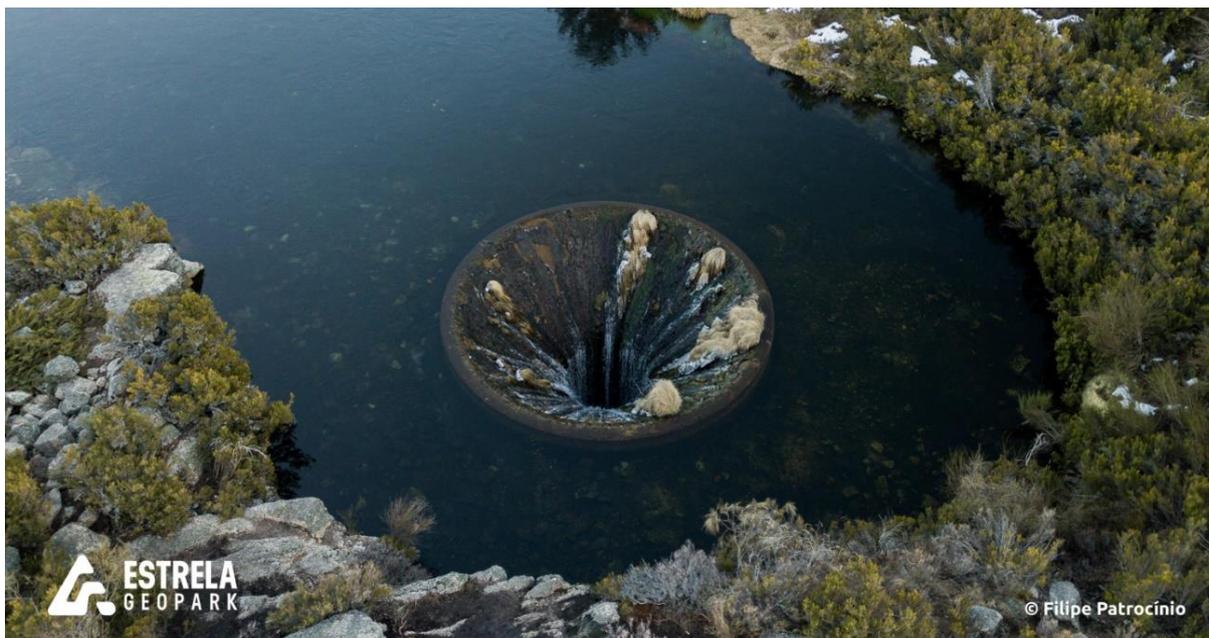


Figura 3. Vista aérea do Covão dos Conchos.

3. SALGADEIRAS (40° 20' 14.20"N; 7° 36' 34.92"O)

Neste local é possível observar conjunto de afloramentos, situados a 1800 m de altitude, que apresentam marcas bem claras dos fenómenos de erosão glaciária. Encontram-se aqui algumas lagoas de menor tamanho que ocupam atualmente depressões causadas por estes processos. A observação da paisagem em redor mostra o polimento acentuado das superfícies rochosas, a ausência de blocos de rocha solta e de saibro proveniente do manto de alteração, o que demonstra a grande capacidade erosiva do manto de gelo.



Figura 4. Vista das Salgadeiras.

4. COVÃO DO BOI (40° 19' 27.60"N; 7° 36' 01.74"O)

Neste geossítio encontramos um conjunto de colunas graníticas, com uma altura entre os 4 a 8 metros, constituindo um modelado de relevância internacional. Antes de aflorarem à superfície, as colunas já existiam no subsolo devido à existência de um espesso manto de alteração. Durante a glaciação, o fundo do vale do Covão do Boi situava-se à altura do topo das colunas, que foram então cortadas pela erosão glaciária. Localmente designadas por queijeiras, pelo facto de se assemelharem à forma empilhada dos típicos queijos da Estrela.



Figura 5. Vista para as Colunas Graníticas do Covão do Boi e para a Nossa Senhora da Boa Estrela.

5. COVÃO DO FERRO (40° 18' 55.81"N; 7° 36' 02.21"O)

Com uma perfeita forma em anfiteatro, uma largura de 1700 m e 240 m de altura das paredes, este é o maior circo glaciário da Estrela. Numa fase inicial da glaciação, os circos glaciários, em particular, aqueles ao abrigo do vento, são as áreas onde a neve soprada do planalto se acumula preferencialmente e se mantém durante mais tempo. É neles que se inicia a formação dos glaciares de vale, e onde a erosão glaciária se fez sentir mais tempo. Por outro lado, também durante a deglaciação, com o aumento das temperaturas, é nos circos que os glaciares ficaram durante mais tempo, o que aumentou ainda mais a duração dos processos erosivos.



Figura 6. Vista para o Covão do Ferro e respetiva barragem.

6. VALE GLACIÁRIO DE ALFORFA (40° 18' 19.56"N; 7° 35' 26.76"O)

Este vale glaciário, controlado pela falha da Vilarça que se estende de Bragança até Unhais da Serra, é um dos vales da Estrela com uma dinâmica de vertentes atual bastante ativa, em particular na vertente do Piornal, com escoadas de detritos na encosta. No máximo de extensão da última glaciação, o glaciar de Alforfa atingiu um comprimento de 5,8 km e uma espessura de 240 metros de gelo. Comparado com outros glaciares da Estrela, este era relativamente pequeno e correspondia a apenas cerca de 7% de todo o volume de gelo da montanha.



Figura 7. Vista do Vale Gaciário de Alforfa, de montante para jusante.

7. NAVE DE SANTO ANTÓNIO (40° 19' 05.78"N; 7° 34' 50.49"O)

Situada a cerca de 1500 metros de altitude, entre os vales do Zêzere (a norte) e o vale de Alforfa (a sul), e sendo uma área de passagem entre os planaltos ocidental e oriental da Estrela, a Nave de Santo António é um dos setores mais importantes da geomorfologia da Estrela. A sua superfície encontra-se coberta por acumulações de grandes blocos transportados pelos glaciares que fluíram das áreas altas do Planalto Superior. Salienta-se numa das Moreias, o maior bloco morénico de Portugal, o Poio do Judeu.



Figura 8. Vista para a Nave de Santo António e Poio do Judeu.

8. PENHAS DA SAÚDE (40° 18' 29.14"N; 7° 32' 56.34"O)

As Penhas da Saúde, a 1500 metros de altitude, encontram-se localizadas próximo da cidade da Covilhã. Desde cedo, esta localidade ficou conhecida devido aos ares puros da montanha, local apropriado para a terapia de doenças do foro respiratório. Exemplo disso foi a construção do Sanatório dos Ferroviários, hoje refuncionalizado como Hotel “Pousada da Serra da Estrela”.



Figura 9. Vista aérea para as Penhas da Saúde.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Vivências e Festividades

SEIA

- Julho - Festa da Transumância e dos Pastores

COVILHÃ

- Feira Terras do Teixo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O Percurso Interpretativo pode ser realizado com interpretação do Estrela Geopark ou de forma autónoma.
- Os percursos, quando interpretados pelo Estrela Geopark, serão acompanhados na integra, por pelo menos um técnico.
- Os horários são flexíveis, podendo alterar-se em função das indicações dos participantes e/ou em função do decorrer da própria visita.
- O percurso apresentado realiza-se em territórios de montanha, com as limitações associadas às condições meteorológicas e de acessibilidade. Neste sentido, devem ser tomadas as devidas precauções na escolha do período de visita, assim como no transporte utilizado.
- Apesar do percurso apresentado estar estruturado para um dia, poderemos desenvolver um percurso à medida, em função do tempo disponível para a realização do mesmo.
- Pese embora a ordem apresentada, o percurso pode ser realizado de forma inversa.
- Nos locais museológicos ou interpretativos aconselhamos a consulta do respetivo horário de funcionamento nos sites institucionais.
- Valor inclui seguro.
- O transporte e refeições são da responsabilidade dos participantes.
- Parceiros Estrela Geopark: consulte www.geoparkestrela.pt/associacao/parceiros
- **Para mais informações e/ou marcações contacte a Associação Geopark Estrela**

Associação Geopark Estrela
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, nº50
6300-559 Guarda

271 220 167
www.geoparkestrela.pt | info@geoparkestrela.pt